

O Gavião-pega-macaco *Spizaetus tyrannus* na Ilha de Santa Catarina.

Elsimar Silveira da Silva, Jorge Luiz Berger Albuquerque e Maurício Eduardo Graipel

Depto. De Ecologia e Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, CEP 88.040-970. e-mail: elsimars@bol.com.br

Introdução

Os gaviões em sua maioria estão ameaçados pela destruição ambiental e perseguição (Sick, 2001). Grande parte das espécies encontra-se em alguma categoria de ameaça, principalmente, em razão da degradação ambiental. Essa situação é agravada ainda mais na proporção direta do tamanho de cada espécie, sendo que as maiores, geralmente necessitam de uma área vital muito grande, sem o qual não conseguem sobreviver. Hoje nem mesmo reservas ecológicas e parques nacionais possuem, em sua maioria, condições para abrigar várias dessas espécies (Vaz, 2000). Apesar de não constar na lista de animais ameaçados, o Gavião-pega-macaco, *Spizaetus tyrannus* sofre a ação de diferentes impactos, seja pelo desmatamento realizado nas florestas ou por proprietários rurais que olham as rapinas como uma ameaça à criação de pequenos animais (Scherer Neto et al., 1997). A Floresta Pluvial Atlântica na Ilha de Santa Catarina foi o ambiente que mais sofreu devastações, principalmente pela procura de áreas para agricultura. No ano de 1978 restavam apenas 12,7% ou 39,9 km² dessas florestas intactas, dos 313 km² originais da Ilha. Atualmente o habitat encontra-se em vários estágios de regeneração, com predomínio de capoeira e capoeirão. A floresta primária cobre menos que 3% das florestas da Ilha (Caruso, 1983). Portanto, estudos sobre o uso de habitat do Gavião-pega-macaco são importantes para o conhecimento da área de vida e mantimento da espécie de baixa densidade na fauna da Ilha de Santa Catarina.

Material e Métodos

A Ilha de Santa Catarina possui uma superfície de 423 km², e localiza-se entre os paralelos 27°22' e 27°50' de latitude sul e os meridianos 48°25' e 48°35' de longitude oeste (CECCA 1997). Foram escolhidos vinte e três pontos de amostragem para observação do Gavião-pega-macaco em áreas de floresta pluvial de encosta atlântica, desde 24/01 à 31/10/04. Com nove pontos ao maciço norte, cinco no maciço central e nove ao maciço sul da Ilha. Os horários para observação foram divididos em quatro períodos ao dia, cada um com duas horas. O primeiro das 08:10 às 10:10, o segundo da 10:30 às 12:30, o terceiro das 13:00 às 15:00 e o quarto das 15:30 às 17:30. Para que cada ciclo se complete foram repetidas todas as áreas nos quatro períodos, totalizando 8 horas/área. Cada ciclo faz parte da repetição amostral, com 184 horas. O trabalho realizou três ciclos que totalizaram um final de 552 horas. Os registros contaram com a utilização de binóculo (10X50) para observação da espécie. Foram analisados os dados coletados em campo nos pontos de amostragem, detectando a presença ou a não detecção. Com a presença foi obtido o registro e produzido o mapeamento da distribuição do Gavião-pega-macaco na Ilha de Santa Catarina.

Resultados

Dos vinte e três pontos de amostragem registrou-se a presença do gavião-pega-macaco em dezesseis: cinco ao norte, quatro no centro e sete ao sul da Ilha. Foram obtidos quarenta e uma visualizações da espécie.

Discussão

O conhecimento existente na Ilha do Gavião-pega-macaco era extremamente reduzido, pois se tinham apenas poucos relatos de pesquisadores a respeito de registros, como Rosário – 1 registro (1996); Naka – 1 registro (1997); Azevedo e Ghizoni – 1 registro (1999); Azevedo e Ghizoni – 6 registros (2000) e Azevedo – 1 registro (2002). Com os registros obtidos no trabalho puderam então comprovar que o Gavião-pega-macaco realmente nidifica na Ilha, e encontra-se praticamente restrito às encostas mais conservadas. As observações diretas registradas na Ilha nos três ciclos poderiam ter uma vaga idéia de seis casais, considerando registros distantes em dias diferentes e consecutivos, e horários em comum de visualização em diferentes pontos de amostragem. Essa disposição não condiz uma boa situação para o Gavião-pega-macaco, apesar de talvez ter aumentado sua população com o pouco de indivíduos que restaram nos 39,9 km² de floresta na Ilha no ano de 1978, ou ainda migrante continental, não sabemos nada das particularidades da espécie. Falta muito a ser estudado, portanto, é preciso que se conserve o pouco florestal presente na Ilha de Santa Catarina.

Conclusão

Ações devastadoras ao longo de vários anos geraram uma grande descontinuidade nos núcleos de floresta atlântica na Ilha, sendo que hoje em dia esses fragmentos não podem mais se unir, pois estão separados por áreas urbanas. Esses fragmentos estão ameaçados principalmente pela ocupação imobiliária. Mesmo as encostas protegidas por lei, como áreas de preservação permanente compartilham espaço com ocupações irregulares devido à falta de fiscalização. Para conservação do Gavião-pega-macaco é necessário que seja freado esse tipo de ocupação. E a presença da espécie serve como um indicativo para necessidade de uma maior fiscalização e diminuição da degradação.

Referência Bibliografia

- AZEVEDO, M. A. G. **Aves de rapina (Falconiformes e Strigiformes) na Ilha de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 1999
- AZEVEDO, M. A. G.; MACHADO, D. A.; ALBUQUERQUE, J. L. B. Aves de rapina na Ilha de Santa Catarina, SC: composição, frequência de ocorrência, uso de habitat e conservação. **Ararajuba**, 11 (1). 2003
- BIBBY, C. J.; BURGESS, N. D.; HILL, D. A. **Bird census techniques**. London: Academic Press Harcourt Brace & Company Publishers. 1993.
- CARUSO, M. M. L. **O desmatamento da Ilha de Santa Catarina de 1500 aos dias atuais**. Florianópolis: UFSC. 1983.
- CECCA. **Unidades de conservação e áreas protegidas da Ilha de Santa Catarina**: caracterização e legislação. Florianópolis: Insular. 1997.
- NAKA, L. N.; RODRIGUES, M. **As aves da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC. 2000.
- ROSÁRIO, L. A. **As aves de Santa Catarina**: distribuição geográfica e meio ambiente. Florianópolis: FATMA. 1996.
- SCHERER-NETO, P.; KAJIWARA, D.; CERRANO, E.; ABE, L. Novos registros de gavião-pega-macaco *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820) para os estados do Paraná e Santa Catarina. **Atualidades Ornitológicas**, (79). 1997.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S. A. 2001.
- VAZ, D. P. Gaviões contribuindo para o equilíbrio ecológico. **Revista Ecológica e Desenvolvimento**, 85. 2000.
Apoio: Associação Montanha Viva